

LITERATURA DE CORDÉL N.º 1.384

Autor: RODOLFO COELHO CAVALCANTE

(Trovador Popular Brasileiro)

ABC de Maria Bonita, Lampião
e seus Cangaceiros



Xilogravura de: MINELVINO FRANCISCO SILVA
1a. edição - Janeiro de 1976

Preço: Cr\$2,00



Em outro Estado: Cr\$3,00

— O autor reserva todos os direitos de propriedade

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador Brasileiro
ABC de Maria Bonita,
Lampião e seus
Cangaceiros

— A —

A amante de Lampião
Foi mulher de um sapateiro,
Esta vendo Virgulino —
O terrível cangaceiro
Resolveu mudar de vida
Para tornar-se homicida
No Nordeste brasileiro.

— B —

Bandido nas unhas dela
Tinha que andar direito
E na hora da brigada
Lutava de todo jeito.
Cada tiro era uma queda...
"Macaco tu te arreda
Senão atiro no peito!"

— C —

Cosinhava, muitas vezes,
Com o seu rifle na mão.
De manhãzinha o café
Fazia p'ra Lampião,
Mas logo tinha a notícia
Que a VOLANTE da polícia
Vinha em sua direção.

- D -

Dizem que Maria Déa
A amante de Virgulino
Fra bastante bonita
Mas de coração ferido,
Quando Lampião dormia
Ela servia de guia
Velando por seu destino.

- E -

Em combates mais ferrenhos
Quando Lampião lutava
Cinco, seis, sete soldados
Ela sozinha matava...
Em frente de sua mira
por detrás da macambira
Só cadáver ficava.

- F -

Fazia doces gostosos
Quando havia aniversário.
Lampião gostava dela
Com amor extraordinário.
Sempre pensava em deixar
O cangaço e ter um lar
Como qualquer operário.

- G -

- "Gosto muito desta vida
 do cangaço do sertão.
 Enquanto você for vivo
 Não tiro o rifle da mão..."
 Dizia ela contente
 Na vista de sua gente
 Osculando Lampião.

- H -

- "Homem honrado tem lar..."
 Virgulino assim dizia.
 Que nadal... - dizia ela -
 Isso é pura fantasia.
 Eu já fui mulher casada,
 Vivia decente, honrada.
 De fome quase morria!

- I -

- "nda que me dê um trono
 Não abandono o cangaço...
 Pois no dia que não brigo
 Tu sinto o maior cansaço.
 Sou mulher, é verdade,
 Porém a minha vontade
 É sangrar gente no açó!

— J —

Jaqueira, Catende, Escada
Patos, Pombal e Exu,
Pesqueira, Campina Grande,
Na Zona do Pagueu
Vivia Maria Bonita..
Com a sua comandita
Com chapéu de couro cru.

— K —

Kilômetros e Kilômetros
Às vezes ela corria
Ao lado de Lampião
Ou do contrário morria...
Nestas horas eruciantes
Perseguida das VOLANTES
Ela não se esmorecia.

— L —

Levava ela um bernal
De utensílios de cozinha
E quando a cangaceirada
Descançava após da rinha
Ela e outras companheiras
Faziam grandes fogueiras
Para prontarem galinha.

— M —

Maria Bonita era
 Uma moça inteligente.
 Tinha coragem de sobra
 Pra topar qualquer valente.
 Se Virgulino matava
 Ela com raiva sangrava
 Na hora do sangue quente.

— N —

Na volta dela o inimigo
 Nunca levava vantagem,
 E por isso Lampião
 Mesmo na camaradagem,
 Não fazia ofensa à ela
 Pois a natureza dela
 Era igual a de um selvagem.

— O —

O cabra que se afoitasse
 Fazer graça com Maria
 Era chamado defunto
 Pois ali mesmo morria..,
 Desta forma Lampião
 De todo o seu coração
 À ela muito queria.

— P —

Por causa da ciumenta
 Lampião tirava "fila"
 Com a mulher de "AZULÃO"
 Porém Maria Bonita
 Dizia: - Peste te faço
 Tu aqui virar bagaço
 Apagando tua escrita!

— Q —

Quando Maria Bonita
 Dava luz à uma criancinha
 Virgulino lhe tratava
 Como se fosse uma rainha,
 Passava um mês descansando,
 Sua sanfona tocando
 Comendo queijo e galinha

— R —

Ruiu a Ponte da Vida
 Do famoso "CAPIÃO"
 Conhecido VIRGULINO
 Bonaparte do Sertão.
 Foi ele um dia tombado
 Com sua amante ao lado
 Pelos laços da traição.

— S —

Segundo o noticiário
 Que toda imprensa nos deu
 Na "FAZENDA ANGICO"
 Lampião ali morreu.
 Denunciou-lhe um coiteiro
 A BEZERRA-o verdadeiro
 Caçador do grupo seu.

— T —

Tudo reinou em sordina...
 Lampeão se descansava
 Num Vale muito sombrio
 Quando a VOLANTE chegava..
 Com um tiro no coração
 Fulminaram Lampeão
 E a "FORÇA" logo atacava.

— U —

Um soldado penetrou
 Naquela gruta esquisita
 E enfrentou peito a peito
 Toda aquela comandita.
 Só tomou maior dureza
 Na bravura e na destreza
 Frente à Maria Bonita!

— V —

Varrendo de ponta à ponta
 A gruta dos cangaceiros
 Morreram sem piedade
 Ali todos bandoleiros...
 Ao depois de fulminados
 Foram todos degolados,
 Não houve prisioneiros.

— X —

Xingada foi a VOLANTE
 Por inúmeros jornais
 Em degolar as cabeças
 Como fazem os chacais
 E ainda mais por cima
 Guardar Estácio de Lima
 Uns 30 anos ou mais!

— Y —

Yolanda Alves Prado
 Uma jovem do sertão
 Protestou desta maneira:
 — Não existe explicação
 E nem lógica tão pouco
 Deste Cientista louco
 Ao crâneo de Lampião.

— Z —

Zelava Estácio de Lima
 Os crâneos dos cangaceiros
 Para estudos proveitosos
 Realmente verdadeiros
 Como fez César Lombroso—
 Italiano famoso
 Na tara dos bandoleiros.

F I M

Associação de Poetas Cabanos
Agência de Folhetos - Casa do Trovador

Roberto Coelho Cavalcante

Rua Alvaranga Peixoto, 158 - Liberdade

(Por trás da Rua São Cristóvão)

Largo do Tanque - Caixa Postal 910

4000 - Salvador - Bahia

Vendem-se em quantidade

Preços especiais para todo o país

Precisam-se de Agências
para todo o país

Envie Cr\$2,00 em selos e reciba pelo correio:

BRASIL POÉTICO - (Orgão Cultural Trovador)

resco - Diretor: Roberto Coelho Cavalcante

Caixa Postal 910 - 40.000 - Salvador - Bahia

100 folhetos de literatura de cordel por

Cr\$200,00 (100 tipos diferentes)

Livre de porte do correio

848

Agência de Folhetos "Casa do Trovador"

— DE —

Rodolfo Coelho Cavalcante

Rua Alvarenga Peixoto, 158 - Liberdade

(Por trás da Rua São Cristovão)

Largo do Tanque - Caixa Postal, 916

40.000 - Salvador - Bahia

Vendem-se em quantidade

Preços especiais para todo o país

Precisam-se de Agentes
para todo o país

Envie Cr\$2,00 em selos e receba pelo correio:
«BRASIL POÉTICO» (Orgão Cultural Trovado-
resco - Diretor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Caixa Postal, 916 - 40.000 - Salvador - Bahia

100 folhetos de Literatura de Cordel por
Cr\$200,00 (100 tipos diferentes)



Livre de porte do correio